

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. ROS GALA I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 4.

## FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15.

### COMO SE ESCRIVE A HISTORIA.

#### I.

Temos na nossa meza de estudo alguns trechos de um documento *preciosissimo* para a historia da reacção em Portugal, n'estes ultimos tempos. E' a pastoral que o sr. dr. Pires de Lima, Vigario Geral de Aveiro, acaba de dirigir aos seus diocesanos, prevenindo-os contra a propaganda protestante nas freguezias a Branca e Ribeira de Fragoas.

Sentimos não poder haver ás mãos a pastoral em toda a sua *integra* para lhe respondermos em todos os seus pontos. Os trechos que temos d'ella foram transcriptos pelo *Commercio do Porto*, e é a elles que vamos passar uma rapida analyse.

Pretende o sr. dr. Vigario Geral de Aveiro provar, que a verdade é uma, que s. r.<sup>ma</sup> possui o criterio absoluto para deceder que em Roma está a verdade e que todo o universo se deve subordinar ás prescripções pontificias; que o Estado devendo tender para a verdade, deve velar para que todos os seus subditos não se desviem das practicas romanas, etc. etc.

Está hoje plenamente demonstrado que é uma aberração nas sociedades modernas impedir a ideia religiosa qualquer que seja, de manifestar-se em toda a liberdade. Nem é necessario grande esforço de pensamento para conhecer que o livre exercicio do culto religioso é uma necessidade social, e que a religião é um facto entre Deus e a consciencia.

A liberdade religiosa é um culto prestado ao Divino instituidor do christianismo — a eterna victima da intolerancia.

O Christo pregava contra um culto official. A sua vinda á terra foi uma revolução na Synagoga; a sua missão tinha por fim universalizar a palavra do Pai, alterando uma religião essencialmente limitada aos lares do povo hebreu e ás muralhas de Jeruzalem. Não vinha elle reformar um culto? E a ultima palavra do sacrificio do Calvario, o perdão lançado sobre a ignorancia dos homens, não devia ensinar a clemencia ás gerações provindouras? O Filho de Deus, morrendo na cruz, pela ideia nova que vinha abalar o poder sacerdotal, não ensinou aos seus discipulos que nenhuma alliança deve haver entre a igreja e o Estado?

Póde s. r.<sup>ma</sup>, em boa fé, negar estes principios? Póde desculpar á igreja de Roma a carnificina dos albigenses, as victimas da inquisição e as bastonadas? Quando se commetteram estas atrocidades e muitas outras que a historia registra, onde estava o espirito de Christo? Em Roma? Por certo que não, porque no Evangelho não ha — o *crê* ou *morre* da religião de Mafoma.

Em que *bullas* se funda, s. r.<sup>ma</sup>, para prohibir a pregação do Evangelho na sua diocese? Nas *bullas* pontificias? Não as conhecemos, porque o nosso pontífice é

Christo, e as nossas *bullas* — tudo quanto se acha escripto nas sagradas Escripturas. Se a alma é livre, porque livre a creou Deus, quem lhe póde oppor barreiras? quem póde marcar um padrão ao pensamento?

Impor uma crença é matar a individualidade da consciencia, o que significa negar a Deus em suas leis eternas.

Jesus Christo disse — « este é o caminho, aquelle que quizer seguir, siga-o. »

Procede assim s. r.<sup>ma</sup>? A sua pastoral é uma prova em contrario, e que nos demonstra a sua consummada sciencia nas doutrinas de Roma, mas não nas doutrinas do Evangelho.

As palavras de Christo « pregai o Evangelho a toda a criatura » não foram ditas a todos? Para que se prohibe então que « ao povo se ensine o Evangelho »?

Os meios repressivos foram e hão de ser sempre impotentes para tolher a propaganda de uma ideia. A propaganda de doutrina combate-se pelas armas da persuasão e do raciocinio.

Dis s. r.<sup>ma</sup> na sua pastoral « que o catholicismo não cessa de ganhar terreno, e que d'um extremo ao outro do mundo tem attrahido para si milhares de infelizes que demoravam em longiquas paragens, civilizando-os » etc.

O clero d'esde ha muito que traz completamente confundido o verdadeiro sentido da palavra *catholicismo*. Catholicismo vale para os doutores da igreja o mesmo que *romanismo*. E' n'este sentido que o sr. Vigario Geral emprega aquella palavra.

No dizer, pois, de s. r.<sup>ma</sup>, tem o *romanismo* progredido espantosamente n'estes ultimos tempos, e os povos que tem *civilizado* e as nações que o professam, levam vantagem a todas as outras em moralidade e bons costumes.

Vejamos o que nos diz a historia dos nossos dias sobre o tam apregoado progresso do *romanismo*.

Depois de 1860 tem-se creado muitas igrejas evangelicas na Hespanha e um sem numero na Italia, não fallando nos *Ex-Estados pontificios*, os quaes, sem dó pelo *pobre encarcerado*, poseram em duvida a sua authority, apesar de coroada pela *infallibilidade*.

A Austria, vai para dez annos que desprezou a concordata e admittiu o Evangelho.

A Allemanha tem os *velhos catholicos*.

Venezuela, no Equador, acaba de romper completamente as relações com a curia romana.

O Mexico, já em 1870 tinha pedido dos Estados-Unidos, 200 missionarios protestantes para acabar com o fanatismo creado pelos padres.

Nos Estados-Unidos, as instituições liberaes influem por tal maneira nos emigrados romanos, que muitos d'elles tem abandonado a sua religião.

No Chile, o presidente da republica, é tam avesso ao clericalismo, que ultimamente publicou uma obra de grande merito, sobre as nocivas influencias da igreja de Roma,

No Canadá, o padre Chiniquy que abandonou o romanismo, tem convertido n'estes ultimos annos perto de 2:000 pessoas, ao Evangelho.

Na Oceania, em que o snr. vigario geral, falla, o Evangelho tem progredido espantosamente; e se Roma tem hoje alli alguns padres, foi depois dos missionarios protestantes terem vencido as primeiras difficuldades.

Onde está então o tam decantado progresso do *catholicismo romano*?

Pelo que respeita à moralidade e bons costumes dos povos que professam exclusivamente o *romanismo*, veja s. r.<sup>ma</sup> a seguinte estatística baseada em dados officiaes:

Na Irlanda, antes da emigração dos que professavam o romanismo, os homicidios eram na razão de. 45 por milhar

No mesmo paiz, depois da emigração, e decretada a tolerancia, os homicidios diminuíram o razão de. . . . .	19	»
Na Belgica tolerante, a razão de . . . . .	10	»
Na Austria, antes de aceitar o Evangelho. . . . .	36	»
Na Sardenha tolerante, a razão de. . . . .	20	»
Na Baviera intolerante . . . . .	68	»
Na Toscana . . . . .	85	»
Na Sicilia . . . . .	90	»
Nos <i>Ex-Estados</i> do Papa . . . . .	100	»
Na Inglaterra, tolerantissima . . . . .	4	»

Isto basta para o nosso intento.

Vê-se pela presente estatística que o povo inglez está vinte e cinco vezes mais moralizado que o povo romano, onde a religião tem a sua sede, a sua revelação permanente, o seu rosto descoberto, a sua verdade visível, como dizem os doutores e mestres d'essa mesma religião.

Como o snr. Vigario Geral deve notar, não se trata aqui de meros raciocinios, nem tam pouco de conjecturas logicas: trata-se sim d'um voto, que na urna da verdade, deposita a civilização do mundo.

Em que dados, pois, se baseou s. r.<sup>ma</sup>, ao mandar correr mundo a sua pastoral, na qual recommenda muito particularmente aos parochos, que façam preces a Deus para affugentar d'aquella diocese os protestantes? Não estão elles mil vezes mais moralizados que nós, cujo unico defeito é ter nascido n'este reino, por todos os titulos e razões, cognominado *fidelissimo*?

E' d'esta maneira que s. r.<sup>ma</sup> escreve a historia?  
Continuaremos. G. D.

## A LEI NATURAL

(*Estudo*)

### II.

Aprofundemos mais as cousas. Que nos dize a sã razão? Que Deus, Ente sapientissimo, não obra ao acaso e por capricho; que em todas as suas obras se propõe designios dignos d'elle; que creando o homem, e dotando-o de certas faculdades, o destina a um fim, para o qual elle deve tender incessantemente. Sem duvida ha leis para os espiritos assim como para os corpos; e para o mundo intelligente assim como para o material. Pois que! Na natureza corporal tudo está ligado, tudo encadeado, tudo caminha por meio de regras admiraveis, e tudo concorre para a ordem e harmonia; a terra e os céos, os animaes e as plantas, todos os seres têm o seu

logar determinado, e o seu destino particular, para o qual tendem debaixo da mão poderosa d'aquelle que governa o universo; e o homem só, abandonado a si mesmo, a suas loucas fantasias, seria creado sem fim e sem designio; e a mais nobre, a mais perfeita das creaturas do nosso globo, não seria submettida a alguma regra tirada da base da propria natureza? Que monstruosidade!

Mas se o homem foi creado para um fim, não é senhor de se apartar d'elle, impunemente; dirigir-se para elle é um dever, e eis a virtude; desviar-se d'elle voluntariamente é uma desordem, e eis-ahi o vicio. Tanto poder tem os homens para se dispensarem de seguir a verdade, que a sã razão lhe mostra diante d'elles, como de dispensarem o sol de apparecer no oriente, e desaparecer no occidente. Não é por um contracto, é pela sua natureza, que o homem é intelligente e livre. Sensível, elle se ama a si mesmo, e deseja a sua felicidade; e é da ordem que elle procure fazer-se feliz. Livre, elle não é obrigado nem pela força, nem pela necessidade; foi feito para pesar em uma justa balança os inconvenientes, e as vantagens das cousas; é capaz d'uma escolha reflectiva; e é conforme á ordem, que elle se não precipite, e que não seja temerario em sua conducta. Intelligente, elle foi feito para vêr e abraçar a verdade; e é conforme á ordem que não seja a ella indifferente e que a prefira ao erro. Eis-aqui deveres, que procedem da nossa mesma natureza, e das nossas faculdades, que são a consequencia inevitavel, e não convenciona, da nossa qualidade de entes racionais; eis-aqui obrigações que têm o seu principio fóra das convenções humanas; e d'aqui nasce a distincção primordial da ordem e da desordem moral, do vicio e da virtude.

Que nos diz mais a sã razão? Que ha verdades especulativas independentes dos homens, e d'onde nascem consequencias praticas tam immutaveis, como os seus principios; e que existem entre os entes relações, que são arbitrarías, mas essenciaes, e ás quaes se ligam as regras dos nossos deveres. Isto pede ser desenvolvido; e nós o procuraremos fazer d'um modo que possa levar a luz a muitos espiritos desvairados.

Deus, feliz em si mesmo, podia muito bem não crear o mundo presente; sem duvida podia dar nascimento a todo o genero humano d'uma vez por um só acto da sua vontade; sem duvida podia em fim escolher um mundo, no qual o homem não tivesse sido destinado á vida domestica e social. Mas suppondo, que o Creador tinha realizado o que é possivel, que tenha creado o homem, que tenha estabelecido leis para a perpetuidade da especie humana, e que Elle o tinha chamado para a sociedade; resultam d'este facto e d'este plano de criação, relações entre Deus e o homem, entre o pai e os filhos, entre uma e outra familia; existem, dizemos, relações, que o homem não tem estabelecido, mas que achou pre-existentes; e que elle não regula por seus caprichos, mas que deve ser a regra dos seus sentimentos e das suas acções. Logo que Deus dá ao homem o ser, a vida, eis uma relação de dependencia do homem creatura para com Deus seu creador; e de reconhecimento do homem, recebendo o beneficio da existencia, para com Deus seu bem-feitor.

Não é dado ao homem o impedir, ou destruir este laço e esta relação; elle não tem poder de mudar a natureza das cousas, e de fazer que não seja creatura, e que Deus não seja Creador; e se é verdade na theoria, que Deus lhe deu o ser, é tambem verdade na pratica, que o

homem lhe deve sentimentos de adoração e de amor. Logo que Deus estabeleceu o poder paternal, eis uma relação entre o pai e os filhos fundada na natureza. Se os pais prodigalizam a seus filhos a mais terna, e muitas vezes a mais penosa solicitude, os filhos serão senhores de não praticarem com elles mais, que ingratião? Será pois, por uma convenção, que o filho deve honrar e amar os authores dos seus dias? Assim, desde que Deus chamou os homens para a sociedade, foi forçoso, que existissem relações entre o senhor e o servo, o magistrado e o subdito: foi forçoso sobretudo que um principio de justiça determinasse a submissão á authoridade, e o respeito ás leis; e é da ordem que uns mandem, e outros obedçam.

G. D.

(Continua.)

#### EGREJA EVANGELICA HESPAÑHOLA ESTABELECIDADA EM LISBOA.

Recebemos, ha dias de Lisboa, uma circular, que a todas as egrejas christãs, acaba de dirigir, em nome dos seus membros, a Junta Governativa da Igreja Evangelica Hespanhola legalmente constituida na capital, solicitando o obulo de todas aquellas pessoas, que se interessam pela propagação do Evangelho, no nosso paiz.

Cremos que o appello feito pelos nossos irmãos, não será infructuoso, e alimentamos as mais bem cabidas e fundadas esperanças, de que não deixará de ser favoravelmente accollido o peditorio feito para o augmento da obra do Senhor, n'este paiz, que tanta necessidade têm de luz evangelica.

Se o obulo da charidade é um dever e um prazer, no caso presente voar em auxilio dos nossos irmãos que prezam, e um dever sagrado porque é contribuir para o derramamento da palavra de Deus: é um prazer doce e proveitoso porque é concorrer para uma obra boa e piedosa.

Eis a circular.

#### AMADOS IRMÃOS.

Graça e paz vos seja multiplicada pelo conhecimento de Deus e Salvador Jesus-Christo.

A Junta Governativa da Igreja Evangelica Hespanhola legalmente constituida n'esta cidade de Lisboa: Faz saber aos nossos irmãos em Christo, que apesar da morte do nosso sempre chorado Bispo Eleito, D. Angel Herreros de Mora, de saudosa memoria, a Igreja continua na sua marcha progressiva em numero de crêntes, conservando sempre as doutrinas do nosso defunto Bispo, que trabalhou sempre com a maior coragem e denodo para libertar a Igreja de nosso paiz do jugo despótico, que a tem dominado. Esta Igreja conta presentemente quinhentos e doze membros e noventa e seis commungantes. Tem-se effectuado n'ella quarenta e um cazamentos, e quarenta e tres baptisados. Depois da morte do seu venerando e sempre chorado fundador, que falleceu ha pouco mais d'um anno, já tem havido sete cazamentos e sete baptisados. Renunciaram dois padres da Igreja Romana, além de seis que já tinham renunciado, e muitos mais estão com vontade de o fazer, porém como a Igreja não tem meios, e elles não podem viver independentes, estão á espera de occasião opportuna. A Igreja ainda que conta numero crescido de membros, todavia são pobres, e apenas podem contribuir para as necessidades mais urgentes. Esta Igreja tambem tem collegio diario, onde trinta e duas crianças recebem a instrucção evangelica, e ensino domestico. E' a unica que se tem sustentado pelos esforços de seus membros com a coadjuvação de alguns chris-

tãos estrangeiros residentes em Portugal, os quaes têm continuado a contribuir com a quantia de cincoenta e um mil setecentos e cincoenta reis cada anno, recebendo da Sociedade Dominical de Nova York, por uma só vez dez-oito mil reis. A junta d'esta Igreja conhecendo a necessidade dos bens temporaes, e sendo a mesma Igreja muito pobre d'esses bens, ainda que rica na fé e amor de Deus, pois a rocha em que ella está fundada, é bastante forte para a defender de todas as ciladas de Satanaz, pede em nome de nosso Salvador Jesus-Christo, a todos os bons christãos que desejam a propagação do Evangelho, e que a reforma religiosa continue, que coadjuvem esta Igreja auxiliando-a com os bens temporaes de que ella necessita, pois S. Paulo recommenda aos que tem que repartam com os que não tem. Assim o esperamos pela benção, que Deus nos ha-de enviar por meio das Igrejas nossas irmãs; com as quaes desejamos estar unidos n'um mesmo espirito e em communhão com Deus por Nosso Senhor Jesus-Christo.

A graça de Nosso Senhor Jesus-Christo, a caridade de Deus, e a communicação do Espirito Santo, seja com todos vós outros. Amen. — Lisboa 16 d'Agosto de 1877.

(Seguem-se as assignaturas da Junta Governativa.)

#### EXCELLENCIA E SUBLIMIDADE DO EVANGELHO.

Um dos corypheus do philosophismo moderno, Jean Jacques Rousseau, prestou uma bella homenagem á excellencia e sublimidade do Evangelho: eis-aqui como se exprime em uma das suas obras: « Confesso-vos que a magestade das Escripturas me espanta; a santidade do Evangelho falla-me ao coração. Vêde os livros dos philosophos com toda a sua pompa: quam pequenos são ao pé d'este! E' possivel que um livro ao mesmo tempo tam sublime e tam simples seja obra dos homens? E' possivel que aquelle cuja historia narra não seja tambem mais que um homem? E' aquelle o tom d'um enthusiasmo ou d'um ambicioso sectario? Que doçura, que pureza nos seus costumes! que tocante graça nas suas instrucções! que elevação nas suas maximas! que profunda sabedoria nos seus discursos! que presença de espirito, que finura e que justeza nas suas respostas! que imperio sobre as suas paixões! Onde está o homem, onde está o sabio que sabe obrar, soffrer e morrer sem fraqueza nem ostentação? Quando Platão pinta o seu justo imaginario coberto de todo o opprobrio do crime, e digno de todos os galardões da virtude, pinta feição por feição a Jesus-Christo. Mas que prevenções, que cegueira não é necessario ter para ouzar, comparar o filho de Sophronima com o filho de Maria! que distancia d'um ao outro!.. A morte de Socrates philosophando tranquillamente com os seus amigos, é a mais suave que se pôde desejar, a de Jesus expirando nos tormentos, injuriado, escarnecido, amaldiçoado por um povo inteiro, é a mais horrivel que se pode temer. Socrates pegando na taça envenenada abençoava aquelle que lh'a appresenta e que chora; Jesus, no meio d'um supplicio horrendo, roga pelos seus incarnicados verdugos. Sim, se a vida e morte de Socrates são d'um sabio, a vida e a morte de Jesus são de um Deus. Diremos que a historia do Evangelho foi inventada por divertimento? Não se inventa assim, e os factos de Socrates de que ninguem duvida, são menos attestados que os de Jesus-Christo. Na realidade isto é affastar a difficuldade sem a destruir; pois seria mais incomprehensivel que varios homens, de harmonia, houvessem fabricado

este livro, do que é que um só subministrasse a materia d'elle. Nunca auctores alguns judeus teriam encontrado aquelle tom nem aquella moral; e o Evangelho tem caracteres de verdade tam grandes, tam palpaveis, tam perfeitamente inimitaveis, que o inventor seria mais admiravel que o heróe delle.»

### O LIVRO!

O melhor livro do mundo

E' A BIBLIA.

Ella é a fonte da liberdade civil e religiosa, e por si só tem conseguido promover mais do que todos os outros livros a civilisação da familia humana.

O mais antigo livro do mundo

E' A BIBLIA.

Uma parte della foi escripta quinze seculos antes da era christá.

O livro mais universal do mundo

E' A BIBLIA.

Têm-se publicado cento e cincoenta milhões de exemplares dellas em duzentas e cincoenta e duas linguas diferentes; e ella circula actualmente em quasi todas as partes do globo; até para o uso dos cegos ha uma edição preparada de um modo especial.

O livro que tem sido o *vade mecum* dos mais profundos philosophos, e que mais tem occupado o espirito do homem, e cujas paginas têm offerecido campo mais vasto para o desenvolvimento de sua intelligencia,

E' A BIBLIA.

O livro que tem sido mais severamente atacado por seus inimigos, mas que sempre triumphou,

E' A BIBLIA.

O livro mais barato do mundo

E' A BIBLIA.

Antes de ter-se descoberto a arte de imprimir, uma Biblia custou uma fortuna: hoje compra-se um exemplar completo bem encadernado por 500 reis

O livro que nos revela a nossa origem, o nosso destino, a corrupção do coração humano e a salvação pela graça de Deus,

E' A BIBLIA.

Quem se não possui deve aproveitar esta occasião para obtel-a.

(Ext. da Imprensa Evangelica do Rio de Janeiro.)

### NOTICIARIO.

#### EXPEDIENTE

*Em consequencia de ser ainda por em quanto muito pequeno o formato da nossa folha, e ficarem de um numero para o outro agglomerados muitos artigos de interesse palpitante para os nossos leitores, resolvemos suspender a publicação do folhetim — A LUCILIA — destinando esta secção a outros assumptos.*

Não são muito favoraveis as ultimas noticias relativamente ao estado de Pio IX. Causou-lhe grande emoção o facto do padre jesuita Curci haver exprimido por escripto opiniões pouco conformes com as do Vaticano. Quando os proprios jesuitas se revoltam é porque não es-

tá para longe o dia do triumpho do Evangelho entre aquelles mesmos, que até hoje o tem adulterado á feição das suas conveniencias.

A Junta central das missões, na Allemanha, enviou ultimamente um requerimento ao Chanceller do Imperio, no qual pedia para reformar a lei no que respeita á observancia do domingo, a fim de que este dia seja de descanso para as classes trabalhadoras. O principe de Bismark, fallando a uns ministros protestantes ácerca das pretendidas aparições da Virgem, a uns pequenos pastores em Marpuges, e bem assim das *afamadas e miraculosas aguas de Lourdes*, disse: «o remedio contra taes abusos está no deramamento do ensino elementar.»

Em uma das ruas mais centraes e transitadas de Paris, abriu em 1872, um ministro protestante, um culto. A salla é ao *rez de chaussé*, e a pregação do Evangelho é todos os dias da 1 ás 3 horas da tarde. Um irmão vai postar-se á porta da rua, e por meio de uns cartões que entrega, convida os transeuntes a entrar e passar alli pelo menos cinco minutos. Por este modo, nos cinco annos decorridos desde a inauguração d'aquelle culto até hoje, têm ouvido o Evangelho 160:000 pessoas, muitas d'ellas pela primeira vez, e tem-se distribuido *mais de 200:000* folhetos.

Está-se dando na Silesia um facto curiosissimo. Em consequencia do conflicto entre o Estado e a Igreja Romana, muitas freguezias acham-se sem parochos. Privadas pois dos soccorros espirituaes, as pessoas d'essas freguezias, recorrem ao ministro protestante mais proximo para acompanhar até á sepultura os restos mortaes d'aquelles que na vida lhes foram caros. E' por este modo que progride o *catholicismo romano* tam decantado pelo snr. Vigario Geral de Aveiro? !...

### CULTOS NA CIDADE

LARGO DO CORONEL PACHECO

(Antigo do Mirante.)

*Todo os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas feiras ás 7 horas da noite.*

*Nos domingos ás 9 horas da manhã, ha aula biblica.*

CULTOS EM VILLA NOVA DE GAYA

Logar do Torne ao pé do tunel.

*Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 5 1/2 da tarde. Todas as quartas feiras ao anoitecer.*

### A REFORMA

FOLHA EVANGELICA

*Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez. Preço das assignaturas (pagas adiantadas) — Porto, anno 240 — semestre 120. Para as provincias acresce o porte do correio. — Redacção e Administração em Villa Nova de Gaya — Rua do General Torres, n.º 407.*